UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS MESTRADO EM SOCIOLOGIA

PARÓDIAS À CIÊNCIA: IRONIAS MACHADIANAS

2003 WILMA REJANE DE ALMEIDA

PARÓDIAS À CIÊNCIA: IRONIAS MACHADIANAS

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Sociologia

Orientador: Profo Dr. Josimar Jorge Ventura de Morais

RECIFE

2003 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS MESTRADO EM SOCIOLOGIA

PARÓDIAS À CIÊNCIA: IRONIAS MACHADIANAS

BANCA EXAMINADORA
1º Examinador/ Presidente
2º Examinador
3° Examinador
3 Examinador

Recife, Fevereiro de 2003.

"(...) Adeus, meu caro senhor, leia isto e queira-me bem; perdoe-me o que lhe parecer mau, e não maltrate muito a arruda, se lhe não cheira a rosas. Pediu-me um documento humano, ei-lo aqui.

Não me peça também o império do Grão-Mogol, nem a fotografia dos Macabeus; peca, porém, os meus sapatos de defunto e não os dou a ninguém mais". ("O Enfermeiro" de Machado de Assis)

DEDICATÓRIA

À D. Sebastiana
À Lelê
A Gui
À Marinete
À Graciete
À Luluca
À Rejane
À Tuyla
À Tina
As minhas irmãs
(Verônica, Welma,
Walkiria e Wanessa)
À Tina (especialmente)

AGRADECIMENTOS

À minha imensa família e amigas e amigos. E aos professores Jorge Ventura, Silke Weber, Salete Cavalcante, Lia Parente e Vera Canuto.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO - Paródias à ciência: ironias machadianas	1
VAMOS AO CAPÍTULO 1- Aspectos teórico – metodológicos	7
VENHAMOS AO CAPÍTULO 2 – A Ironia como chave para leitura de textos	
machadianos: a contribuição de Bakhtin	16
O CAPÍTULO 3 – Vozes em confronto	30
3.1 O contra regra Machado e seu tempo	
3.2 Diálogos sobre uma reforma dramática	
3.3 Desacordo no acordo	
3.4 Casos há	
3.5 O Ajuste	5 /
E O CAPÍTULO 4 – Uma Hipótese Em todas as escolas se morre	61
4.1 "O Alienista": um diálogo com o projeto de modernização social	
do Rio de Janeiro no século XIX	
4.2 A ironia presente em outros textos machadianos	72
4.3 A ciência e outras formas de saber: retomando <i>Dom Casmurro</i> e uma crônica	
publicada em A Semana (1892)	74
A EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA	77
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	82

RESUMO

Paródias à ciência: ironias machadianas

Na segunda metade do séc. XIX, o Brasil é sacudido pelos ideais cientificistas que a Europa respirava. Idéias como evolução, determinismos (meio e raça), crença inabalável na ciência, no progresso (republicanismo, laicização do Estado etc.), vinham se constituindo como a nova *forma mentis* no Brasil. Machado de Assis se posicionou de forma não entusiasta e observava com ceticismo a adoção dessas doutrinas por seus contemporâneos. Não acreditava que esse ideário pudesse se constituir como fonte de transformação benéfica para a vida nacional. Pretendemos questionar em que medida a atitude cética de Machado frente a essa temática esteve presente no tratamento literário que ele dispensou a mesma em obras como "O Alienista", "Conto Alexandrino", Quincas Borba etc.

ABSTRACT

Parodies to the science: ironies machadianas

In the second half of the sec. XIX, Brazil is shaken by the ideal scientism that Europe breathed. Ideas as evolution, determinismos (half and race), unshaken faith in the science, in the progress (republicanism, laicização of the State etc.), they came if constituting as the new form lies in Brazil. Machado de Assis was positioned of form non enthusiast and I/you/he/she observed with skepticism the adoption of those doctrines for its contemporaries. It didn't believe that that ideário could be constituted as source of beneficial transformation for the national life. We intended to question in that measured the skeptical attitude of Machado front to that thematic one was present in the literary treatment that he released the same in works as "O Alienista", Conto Alexandrino ",Quincas Borba etc.